



# POR UM SESCOONRS AINDA MAIS FORTE

*A chegada de Lúcia Elena da Motta Haas à presidência do SESCOONRS simboliza a continuidade da liderança feminina e marca o início de uma gestão voltada à renovação, à capacitação e ao fortalecimento institucional*

## ENTREVISTA

Os planos de Reynaldo Lima Jr. à frente da Fenacon

**PÁG. 4**

## ASSOCIADO EM FOCO

Juriscon: do norte do RS, um exemplo de excelência gerencial

**PÁG. 14**

## ARTIGO

Rafael Pandolfo repercute as mudanças do Simples

**PÁG. 22**

## LEGADO

Ivan Carlos Gatti: a memorável trajetória de um pioneiro

**PÁG. 28**



# Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.\*

## Precisando de capital de giro?

### Banrisul Capital de Giro

- Prazo de até 36 meses para pagamento
- Aceita uma ampla variedade de garantias
- Crédito em conta corrente na data do registro da operação
- Condições especiais com taxas atrativas para o seu negócio

## Precisando renovar o estoque?

### Conta Única

- Isenção de tarifa na contratação
- Renovação automática
- Diversificação de garantias
- Comodidade no pagamento dos encargos por meio do débito em conta corrente

## Quer investir na sua empresa?

### Desconto Digital de Duplicatas

- Liquidez imediata para o seu negócio
- Processo digital e simplificado
- Antecipação de duplicatas em até 180 dias
- Operações isentas de tarifa de abertura de crédito

Saiba mais:



 **banrisul**  
empresas



#### EXPEDIENTE

##### Presidente

Lúcia Elena da Motta Haas

##### Vice-Presidente de Gestão

Felipe Faccioni

##### Vice-Presidente Financeiro

Maurício Gatti

##### Vice-Presidente de Relações Institucionais

Caroline Oliveira

##### Vice-Presidente de Capacitação

Vanessa Casagrande

##### Vice-Presidente de Integração Regional

Paulo Comazzetto

##### Diretor de Inovação e Negócios

Jorge Gustavo Filho

##### Diretor Financeiro

Fernando Vargas

##### Diretor Legislativo

Rafael Santos Borin

##### Diretor de Relações do Trabalho

Roberto Medeiros

##### Diretora de Educação

Diana Ewald

##### Diretor de Eventos

Jorge Ferla

##### Diretora de Desenvolvimento Empresarial

Ana Paula Andiglieri

##### Diretora do Comitê Jovem

Marieri Braga

##### Diretor Regional do Vale dos Sinos

Vinicius Schneider

##### Diretor Regional Região Centro

Giuliano Vendrusculo

##### Diretor Regional Região Sul

Ronaldo Bica

##### Diretor Regional Região Norte

Dalmir Amaral

##### SUPLENTES

Flávio Dondoni Júnior | Jorge Vanderlei da Costa | Paulo Lauermann  
Fabiane Ribeiro | Fernanda de Melo | Daniel Gerhardt

##### CONSELHO FISCAL – TITULARES

Cármem Alves Tigre | Wanderson Ferreira Garcia | Sérgio Fioravanti

##### SUPLENTES

Lisandra Ceratti | Luis Fernando Azambuja | Luiz Antônio Guimarães

##### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO

##### TITULARES

Lúcia Elena da Motta Haas | Paula Dahmer

##### SUPLENTES

Felipe Faccioni | Flávio Ribeiro Júnior

##### PRODUÇÃO EDITORIAL

República – Conteúdo & Estratégia

##### DESIGN

Juliano Guedes

##### CONTEÚDO

República – Conteúdo & Estratégia: Daniel Sanes, Emanuel Neves,  
Leonardo Pujol, Ricardo Lacerda e Rodrigo Oliveira.

##### IMPRESSÃO

Gráfica Serafinense

#### PALAVRA DA PRESIDENTE

## O CONTADOR DO SÉCULO 21

Em 1978, Ivan Carlos Gatti, um expoente da contabilidade brasileira e da história do SESCOBRS, fez uma afirmação que atravessou décadas: “O contador será o grande profissional do ano 2000”. Hoje, olhando para os desafios do setor, é impossível não reconhecer o quanto ele estava certo.

A atuação do contador do século 21 vai muito além dos números e obrigações. O profissional contábil deixou de figurar apenas como suporte burocrático para se tornar coprotagonista da gestão. É ele que transforma informação em conhecimento, conhecimento em estratégia e estratégia em decisões. A sua participação auxilia o empreendedor a identificar riscos, planejar o crescimento e construir empresas mais sólidas e sustentáveis.

Em um Brasil de mudanças profundas, marcado pela Reforma Tributária e pela transformação digital, esse papel ganha ainda mais relevância. A tecnologia pode automatizar tarefas, mas não substitui a capacidade humana de interpretar cenários, compreender necessidades e orientar pessoas e empresas.

Por isso, valorizar o profissional contábil é reconhecer que, por trás de cada número, existe um investimento, um sonho empresarial e, muitas vezes, o trabalho de uma vida inteira. Gatti sabia disso. Não à toa, a luta pela representatividade da categoria era a sua bandeira. Você conhece um pouco dessa história na página 28.

Esta edição, aliás, também olha para o futuro. Trazemos os planos e desafios para o novo ciclo de gestão da entidade, uma entrevista com Reynaldo Lima Jr., presidente da Fenacon, e um infográfico sobre o Simples Híbrido – entre outros conteúdos que farão parte dos horizontes do associado.

Uma boa leitura!



*Lúcia Elena da Motta Haas*

**Lúcia Elena da Motta Haas**  
Presidente do SESCOBRS



**REYNALDO  
LIMA JR.**PRESIDENTE  
DA FENACON

## “O CONTADOR TAMBÉM EXERCE UMA FUNÇÃO SOCIAL.”

**F**ortalecer o setor de serviços, impulsionar a inovação e ampliar o protagonismo institucional. Foi com esses objetivos que tomou posse, no dia 1º de julho, a diretoria da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenaccon) para o ciclo 2026-2030. À frente da gestão está o presidente Reynaldo Lima Júnior que, além de contador, é administrador de empresas, pós-graduado em Tecnologia da Informação, especialista em Política e Estratégia e dono de um MBA Internacional em Liderança Contábil. Com mais de 35 anos de experiência, Lima já presidiu o SESCON-SP e, desde 2022, integra o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) e o Comitê de Assuntos Tributários e Fiscais do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Também é membro da Academia Paulista de Contabilidade (APC). Nesta entrevista, o presidente da Fenaccon defende uma gestão pautada pelo diálogo com a sociedade.

POR DANIEL SANES

### **O SENHOR ASSUME A PRESIDÊNCIA DA FENACON SOB O LEMA “FORTALECER, INTEGRAR E REPRESENTAR”. COMO PRETENDE TRANSFORMAR ESSES PILARES EM AÇÕES CONCRETAS?**

Nossa base é formada pelos sindicatos. Portanto, esses pilares se referem ao fortalecimento deles, porque somente com sindicatos fortes teremos uma federação forte. Para isso, pretendemos criar mecanismos de apoio e direcionamento. Temos 41 sindicatos (entre SESCONs E SESCAPs), alguns mais estruturados e outros menos – principalmente os pequenos, que têm mais dificuldades até para a arrecadação. Nosso apoio irá desde a base (convenção coletiva, cobrança), mas sem tirar a autonomia de cada órgão.

### **O RIO GRANDE DO SUL TEM FORTE TRADIÇÃO NA REPRESENTAÇÃO EMPRESARIAL DO SETOR CONTÁBIL. DE QUE MODO O SESCONRS PODE AJUDAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM NACIONAL PARA A CATEGORIA?**

O SESCONRS é um dos grandes sindicatos do nosso sistema. Pode-se dizer que é um dos poucos que quase não precisa de ajuda, pois está sempre à frente, desenvolvendo um bom trabalho – mas, claro, não é por isso que deixará de ser fortalecido. Muitas solicitações políticas e legislativas vêm das bases. E o SESCONRS é um dos que contribuem para atendê-las, promovendo discussões sobre temas amplos, como a Reforma Tributária e a escala 6x1.

**POR FALAR EM REFORMA TRIBUTÁRIA: DE 2026 ATÉ 2032, O BRASIL VAI CONVIVER COM DOIS SISTEMAS DE TRIBUTAÇÃO, O QUE JÁ ESTÁ IMPACTANDO A ROTINA DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS. QUAL É O PAPEL DA FENACON NESSE PROCESSO DE ADAPTAÇÃO?**

Mesmo com tanta divulgação, as empresas ainda estão pouco atuantes na busca por aprofundar seu conhecimento sobre a reforma. Então, nossa primeira ação é de conscientização dos empresários da contabilidade. Precisamos dar treinamento para que isso seja multiplicado entre as empresas e para os nossos clientes. Vai ser um processo longo e complexo.

**A TECNOLOGIA TEM TRANSFORMADO A ÁREA CONTÁBIL, PRINCIPALMENTE AGORA, COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. COMO É POSSÍVEL EQUILIBRAR INOVAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TÉCNICO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE?**

Temos visto um apagão de mão de obra, que agora está se agravando. E, embora ainda seja muito incipiente, a chegada da inteligência artificial já vem substituindo processos e funções operacionais. A própria Reforma Tributária vai levar a uma maior automatização do sistema. O profissional da contabilidade terá que se adequar e evoluir junto com a tecnologia. Já tínhamos a percepção de que

nosso papel deveria ser mais de um consultor, de estar junto do cliente. E é isso o que vai acontecer de fato, porque a tecnologia vai “abraçar” toda a questão operacional.

**O SENHOR MENCIONOU A DIFICULDADE DE FORMAR NOVOS PROFISSIONAIS. DE QUE MANEIRA A FENACON PODE CONTRIBUIR PARA ATRAIR ESSES TALENTOS?**

Divulgando, mostrando que a contabilidade é uma atividade importante para a sociedade. Como criar um atrativo? Valorizando a profissão, mostrando que ela pode proporcionar qualidade de vida para quem exercê-la. Que o contador, quando preparado, transparente e honesto, pode desenvolver uma boa carreira e ter estabilidade no futuro. Também é importante destacar que, apesar de ser um técnico, o contador exerce uma função social. Isso é algo que a gente acabou perdendo ao longo do tempo. Hoje, a imagem que se tem do profissional contábil é daquela pessoa focada em lidar com burocracia. Reduzir essa burocracia permitirá que esse profissional seja mais atuante e olhe mais “para fora”. Por conta de um perfil muito fechado, técnico, perdemos espaço na mídia, no mercado como um todo. Temos que retomar esse protagonismo não só em questões relacionadas à contabilidade, mas nas discussões da sociedade como um todo. 

# O motor de crescimento do seu escritório

Atenda mais clientes, sem inflar a operação e reduza custos com **um único sistema.**

- Fiscal
- Contábil
- Departamento Pessoal
- Gestão Empresarial



Agende uma demonstração

monetali

# Onde os números encontram a estratégia: Potencialize a saúde financeira dos seus clientes.



Juntos, levamos o futuro financeiro dos seus **clientes ainda mais longe**, por meio de um planejamento tributário de alta especialização.



Somos uma **extensão estratégica** para empresas do Lucro Real e Presumido, com soluções que podem **gerar redução de impostos de até 20%.**

## Por que ser um parceiro Monetali?



**Valor Agregado:**  
Diagnóstico completo e plano de ação sem aumentar sua carga operacional.



**Zero Conflito:**  
Sinergia total com seu serviço atual, fortalecendo sua carteira.

Acesse o QR Code e conheça a **Monetali.**







A ERA DO M&A

As fusões e aquisições deixaram de ser exceção para se tornar uma tendência estrutural no mercado contábil. Trata-se de um movimento global, que inclui o Brasil. Nos EUA, por exemplo, o relatório *Accounting Services M&A Update*, da Capstone Partners, registrou alta de 26% no volume de transações entre firmas contábeis em 2025, com 194 negócios fechados.

Por aqui, o indicador mais recente da Fenacon mostra que os processos de fusão e incorporação de pequenos escritórios cresceram 27% no primeiro semestre de 2025, um termômetro da mesma pressão por escala que se vê em outros países. Um exemplo recente e emblemático é a união entre o Grupo GSV e a JL Contabilidade, concluída em dezembro de 2025, que deu origem a um hub contábil com faturamento recorrente superior a R\$ 400 milhões.



US\$ 12,7 BI

FOI O VOLUME CAPTADO PELOS FUNDOS DE PRIVATE EQUITY FOCADOS NO SETOR CONTÁBIL DOS EUA, AO LONGO DO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO. O VALOR REPRESENTA UMA ALTA DE 16,1% SOBRE O MESMO PERÍODO DE 2025, SEGUNDO A CAPSTONE PARTNERS.



9,9%

FOI A QUEDA NA SONEGAÇÃO FISCAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS EM 2025. A DIMINUIÇÃO É EXPLICADA PELA MELHORIA DOS MECANISMOS DE CONTROLE, COMO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED), E PELO USO DE IA POR PARTE DOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS. O LEVANTAMENTO É DO INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO E TRIBUTAÇÃO (IBPT).



VERBETE: BPO

Business Process Outsourcing (BPO) é a terceirização de processos de negócios. No segmento contábil e financeiro, uma empresa especializada assume rotinas como contas, conciliação bancária, fluxo de caixa, escrituração fiscal e folha de pagamento. O modelo permite reduzir custos operacionais em até 40%. A busca por especialização deve fazer o BPO contábil explodir nos próximos anos. O mercado global, atualmente avaliado em US\$ 65 bilhões, deverá crescer 9,1% ao ano até 2030, segundo a Grand View Research.

SETOR CONTÁBIL PUXA A EXPANSÃO DO BPO NO BRASIL

O mercado de BPO no Brasil seguirá em uma toada de aceleração. Um estudo da Deep Market Insights aponta que a movimentação do setor deverá passar dos atuais US\$ 6,8 bilhões ao ano para US\$ 12,2 bilhões em 2033. O segmento de finanças e contabilidade irá liderar esse crescimento, consolidando-se como o mais atrativo do mercado.

A demanda é impulsionada pela busca por eficiência e economia – salários e encargos representam 80% do custo desse departamento. Pesquisa da Deloitte com CFOs de médias empresas indica que 67% consideram a terceirização de processos financeiros uma estratégia prioritária para os próximos anos. A Reforma Tributária também amplia a complexidade fiscal, aumentando a procura por soluções integradas e especializadas.





Cada cliente de IRPF vale até

R\$ 2.900 para o seu escritório.

DIRPF + Defesa de Malha Fina + Ganho de Capital + Investimentos + Simulação de Holding.

IRPFM Mensal

Receita recorrente para o seu escritório

+1M

CPFs Processados

+3mil

escritórios contábeis

5 I.As

DIRF, Malha, Ganho Invest. IRPFM

conferIR

Agende uma demonstração







MAIS VOZ PARA O SETOR

Lúcia da Motta Haas, presidente do SESCONRS, foi nomeada diretora da Fecomércio-RS em 9 de julho – na foto, com Luiz Carlos Bohn, presidente da entidade. O SESCONRS também está presente na diretoria da Fecomércio-RS por meio de Rafael Borin, diretor Legislativo do Sindicato e consultor jurídico da Federação.

SAÚDE MENTAL NO CENTRO DA GESTÃO

Em 23 de junho, o SESCONRS realizou mais uma edição do Conexão DP RH. Marta Verona abordou os impactos dos afastamentos por saúde mental no INSS e no Fator Acidentário de Prevenção (FAP). Já Deisi Nara falou de cultura emocional para pessoas reais. Exclusivo para associados, o encontro foi mediado por Andreia Arruda e entregou certificado e pontuação no Programa de Educação Profissional Continuada do Conselho Federal de Contabilidade (EPC/CFC), além de arrecadar alimentos.



QUALIDADE EM NOVO PATAMAR

O Programa de Qualidade Contábil do Rio Grande do Sul (PQC RS) reconheceu 43 organizações contábeis, de 17 cidades gaúchas, no encerramento de seu nono ciclo. A solenidade foi realizada em 24 de abril, em Caxias do Sul. A edição também marcou a primeira entrega do Troféu Diamante, concedido à empresa mais bem pontuada na categoria. A vencedora foi a Dahmer Contabilidade, de Porto Alegre. Promovido pelo SESCONRS e pelo SESCON Serra Gaúcha, o programa incentiva o aprimoramento da gestão, dos processos e dos resultados das empresas contábeis.



LEGADO PRESERVADO

O SESCONRS realizou, em 13 de julho, a cerimônia de descerramento do quadro de Paula Dahmer na Galeria dos Presidentes. Conduzido pela presidente Lúcia Haas, o ato reuniu ex-presidentes, integrantes da Diretoria e da equipe executiva na sede da entidade. A homenagem celebrou a trajetória de Paula, sua liderança e o legado deixado à frente do Sindicato, agora incorporado à memória institucional do SESCONRS.



QUEM FAZ O SESCONRS

DO MARKETING À LIDERANÇA EXECUTIVA

Márcio Henrique é gerente-executivo do SESCONRS desde junho de 2025, após uma trajetória de crescimento na entidade. Chegou em 2022 para estruturar a área de comunicação e marketing, passou pela gestão de capacitação e comercial e hoje lidera todos os setores internos. Bacharel em Publicidade e Propaganda pela UniRitter e especialista em Gestão de Negócios pelo G+, atua no planejamento estratégico, gestão de pessoas, eventos e produtos. Seu maior orgulho é ter contribuído para a formação de uma equipe mais engajada e participativa. “O SESCONRS, hoje, é mais do que um sindicato. É um ecossistema de soluções pensado para apoiar o desenvolvimento e a evolução das empresas.”





DEBATE DA REFORMA CHEGA À SERRA



O SESCONRS realizou, em 15 de julho, mais uma edição do SESCON 360RS, na Associação dos Contabilistas de Canela. O encontro reuniu Andressa Sehn da Costa, Rogério Wagner e Wanderson Garcia para discutir a transição da Reforma Tributária e seus impactos sobre a gestão, o planejamento e a rentabilidade das empresas.

GESTÃO NA PRÁTICA

O SESCONRS promove, de 20 de julho a 3 de dezembro, a quarta edição do *Projeto G+*, *Potencializando a Gestão do seu Negócio*. O curso tem 80h de formação prática, distribuídas em mais de 15 encontros presenciais. A programação percorre áreas centrais da gestão, como estratégia, processos, pessoas, marketing, comercial, liderança, inovação e resultados.



AGENDA JURÍDICA



Três ações judiciais conduzidas pelo SESCONRS tratam de temas tributários relevantes para as empresas da categoria. A primeira busca excluir o Imposto sobre Serviços (ISS) da base de cálculo das contribuições ao Programa de Integração Social (PIS) e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Outra questiona o aumento da margem de presunção de lucro para empresas do lucro presumido. Já a terceira defende a manutenção da isenção do Imposto de Renda (IR) sobre lucros e dividendos distribuídos a sócios de empresas optantes pelo Simples Nacional. Os processos seguem em tramitação no Poder Judiciário e refletem a estratégia da entidade de buscar, também pela via judicial, avanços em questões tributárias de interesse das empresas representadas.

UMA REDE CONTRA O FRIO

Como já é de praxe, profissionais e entidades da contabilidade gaúcha se uniram para ajudar a enfrentar o inverno. A campanha do agasalho, encerrada em 10 de julho, arrecadou roupas, itens de inverno e mais de R\$ 11 mil, valor destinado à compra de cobertores para pessoas em situação de vulnerabilidade.

A mobilização foi promovida pelo SESCONRS, Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), SESCON Serra Gaúcha e Federação dos Contabilistas do Estado do Rio Grande do Sul (Fecontábil RS). A iniciativa reuniu profissionais, empresas e apoiadores de diferentes regiões do estado em uma ação conjunta de solidariedade.



PRESTÍGIO E REPRESENTATIVIDADE NACIONAL



Flávio Ribeiro, Caroline Oliveira, Lúcia Haas, Reynaldo Lima Jr., Diogo Chamun, Paula Dahmer e Felipe Faccioni.

O SESCONRS esteve em São Paulo (SP), na noite de 7 de agosto, para prestigiar a cerimônia de posse do presidente Reynaldo Lima Jr. e de sua nova diretoria, que estarão à frente da Fenacon na gestão 2026–2030. O momento marcou o início de um novo ciclo para a entidade e para a representação do setor de serviços contábeis em âmbito nacional. Representaram o SESCONRS na solenidade a presidente Lúcia Elena da Motta Haas, o vice-presidente de Gestão, Felipe Faccioni, e a vice-presidente de Relações Institucionais, Caroline Oliveira. A presença da comitiva gaúcha

reforça o compromisso do SESCONRS com a integração do sistema sindical, o fortalecimento da representatividade e a construção conjunta de pautas em defesa e valorização das empresas de serviços contábeis. O Sindicato, aliás, também integra a diretoria da Fenacon, com a participação de representantes que fizeram parte de sua história enquanto presidentes. São os casos de Paula Dahmer, que assume como vice-presidente da Região Sul; de Diogo Chamun, vice-presidente Institucional; e de Flávio Ribeiro, diretor da Fenacon.



# GESTÃO CINCO ESTRELAS

Com sede em Passo Fundo, Juriscon é a primeira empresa de assessoria contábil da região norte do Rio Grande do Sul a conquistar distinção do PQC

POR LEONARDO PUJOL



Sede da Juriscon Soluções Contábeis, em Passo Fundo.

Uma empresa de contabilidade pode dominar a legislação tributária, cumprir rigorosamente os prazos e entregar todas as obrigações aos clientes. Mas isso não garante que ela seja uma organização bem administrada. Na Juriscon Soluções Contábeis, de Passo Fundo, essa visão é muito clara. Por isso, a gestão recebe a mesma atenção dedicada à excelência técnica.

Essa postura ganhou forma a partir de 2001, quando Valquíria Ferreira da Silva ingressou na empresa fundada em 1992 pelo advogado e contador Itamar Antônio Moretti Basso. Enquanto Itamar concentrava a atuação técnica, Valquíria assumiu um papel pouco comum para empresas contábeis da época: estruturar a gestão do negócio.

Formada em Administração de Empresas e técnica

em Contabilidade, ela acredita que um dos principais desafios do setor seja equilibrar excelência técnica e de gestão. “Muitos contadores dominam a parte técnica, sabem entregar as obrigações, mas falta a eles o olhar empresarial: saber administrar o negócio, as pessoas e os clientes”, explica.

A combinação permitiu que a Juriscon desenvolvesse processos, organizasse a operação e consolidasse uma cultura empresarial que amadureceu nas décadas seguintes. Em 2024, Valquíria assumiu integralmente a empresa, enquanto Itamar passou a se dedicar a outros empreendimentos. Essa visão também orientou o modelo de crescimento da companhia. Em vez de ampliar a carteira indiscriminadamente, a Juriscon optou por atender clientes com operações mais complexas. Hoje, assessora cerca de 180 empresas, em sua maioria de médio e grande porte.

Para atendê-los, a Juriscon conta com uma rede de parceiros que complementa a atuação da equipe própria. Sempre que um projeto exige conhecimentos específicos, especialistas são incorporados ao trabalho, enquanto a Juriscon coordena a estratégia e mantém o relacionamento.

## CULTURA CONSOLIDADA

Muito antes de ingressar no Programa de Qualidade Contábil (PQC), em 2023, a Juriscon já mantinha um Conselho de Administração com reuniões periódicas, responsabilidades e processos. “Foi um trabalho construído no feeling”, diz Valquíria. “Quando aderimos ao PQC, percebemos que muitas práticas analisadas já faziam parte da nossa rotina.”

O processo também foi fortalecido pela atuação de Valquíria em entidades da classe. Integrante da diretoria financeira do SindiContábil Passo Fundo, ela manteve uma relação próxima com o SESCONRS e acompanhou de perto iniciativas voltadas ao fortalecimento dos escritórios contábeis – aproximação que ajudou a consolidar a cultura de melhoria contínua.

Na estreia, a Juriscon obteve quatro estrelas no PQC e manteve o desempenho no ciclo seguinte. Agora, no ciclo 2025/2026, tornou-se a primeira organização cinco estrelas do norte gaúcho. “A meta é conquistar o selo Diamante”, projeta. A certificação também ajuda a explicar o posicionamento diante do mercado: a proposta nunca foi competir por preço, mas simplificar a vida do empresário. “O empreendedor geralmente tem aversão à contabilidade. Parece

## PERFIL DA EMPRESA

|                    |                                  |
|--------------------|----------------------------------|
| Empresa            | Juriscon Soluções Contábeis      |
| Fundação           | 1992                             |
| Sede               | Passo Fundo (RS)                 |
| Fundador           | Itamar Basso                     |
| Sócia em atividade | Valquíria Ferreira da Silva      |
| Colaboradores      | 10                               |
| Certificação atual | PQC 5 estrelas (ciclo 2025/2026) |

MUITOS CONTADORES DOMINAM A PARTE TÉCNICA, MAS FALTA A ELES OLHAR EMPRESARIAL: SABER ADMINISTRAR O NEGÓCIO, AS PESSOAS E OS CLIENTES.



VALQUÍRIA FERREIRA DA SILVA, PROPRIETÁRIA DA JURISCON

que tudo trava ali. Nosso papel é descomplicar, mostrar como os números refletem a realidade do negócio e ajudá-lo a tomar decisões”, resume.

Às vésperas da implementação gradual da Reforma Tributária, a Juriscon reforça a convicção de que a excelência de uma empresa contábil não se resume ao domínio da legislação. Também passa pela capacidade de administrar pessoas, processos e relações.



# POR UM SESCONRS AINDA MAIS FORTE

À frente da entidade para o ciclo 2026-2028, Lúcia Elena da Motta Haas pretende ampliar a representatividade institucional e preparar o setor para um cenário de mudanças regulatórias e tecnológicas

POR DANIEL SANES E RICARDO LACERDA



Lúcia, de azul, ao lado de Felipe Faccioni, vice-presidente de Gestão. Atrás deles, a nova diretoria do SESCONRS.

Depois de ter, pela primeira vez, uma mulher no comando, o SESCONRS dá continuidade à liderança feminina. No dia 17 de junho, Lúcia Elena da Motta Haas assumiu a presidência da entidade para a gestão 2026-2028, em sucessão a Paula Dahmer.

Técnica em Contabilidade e bacharel em Direito, Lúcia é sócia da EML Assessoria Contábil, empresa de Montenegro que ajudou a fundar em 1995, quando tinha apenas 21 anos. Filiou-se ao SESCONRS em meados dos anos 2000 e, em 2014, tornou-se diretora suplente. Naquele momento, confessa, não tinha uma visão tão ampla sobre o trabalho da entidade. “Cheguei quietinha, só observando e tentando entender como as coisas funcionavam”, recorda.

O convite para fazer parte da diretoria partiu do então presidente Diogo Chamun, que conduziu o Sindicato entre 2014 e 2018. A oportunidade logo se transformou em participação efetiva: Lúcia foi convocada para tocar o projeto Valores que Ficam, voltado à conscientização dos empresários sobre a importância de destinar parte do Imposto de Renda para fundos e projetos sociais.

A proposta foi ao encontro de um antigo desejo dela: contribuir com algo que fosse além de sua atividade profissional e ajudasse a mudar a vida das pessoas. A partir dali, novas responsabilidades surgiram. Na gestão de Célio Lewandovski, assumiu a Diretoria de Eventos. Mais tarde, sob a administração de Flávio Ribeiro Júnior, tornou-se vice-presidente de Gestão.

O caminho até a presidência, portanto, foi um processo de participação progressiva – que também respeitou o tempo de Lúcia, tanto para se preparar para o novo desafio quanto para garantir que a EML não ficasse desassistida sem sua presença constante.

Paula Dahmer foi a convidada para concorrer à liderança do SESCONRS em 2024. Lúcia, por sua vez, ficou com a vice-presidência. Dois anos depois, o percurso natural acabou levando-a a encabeçar a chapa da nova diretoria. “Em 2026, foi o momento certo para isso.”

Como ninguém comanda um sindicato desse porte sozinho, a gestora reuniu uma equipe qualificada para auxiliá-la. Também deu andamento a um compromisso já tradicional no SESCONRS: tra-

zer “sangue novo” a uma média de 30% dos cargos, mesclando essa renovação com a experiência de nomes que conhecem profundamente a estrutura da entidade. “Formamos um time. E, nesse time, cada um sabe o seu papel e atua de modo que o trabalho não fique tão pesado para ninguém.”

Essa lógica é particularmente relevante no caso da dirigente, que continuará morando e tocando seu negócio em Montenegro – distante cerca de uma hora de Porto Alegre. Contar com uma equipe interna participativa é fundamental para conduzir a gestão. “Quando todos estão alinhados, facilita muito”, acredita Lúcia.

## UM NOVO MOMENTO PARA A PROFISSÃO

A chegada de Lúcia Elena da Motta Haas à presidência do SESCONRS ocorre em um momento de mudanças profundas para o setor. A Reforma Tributária, as transformações tecnológicas e a incorporação de novas ferramentas aos processos de trabalho vêm alterando a rotina dos escritórios e, com isso, ampliando a necessidade de atualização profissional.

Inevitavelmente, a inteligência artificial (IA) aparece como um dos principais assuntos em pauta. Lúcia, porém, não enxerga a tecnologia como uma ameaça direta à profissão. “A IA veio para melhorar o processo interno das empresas contábeis e permitir que o tempo operacional aproxime o contador do cliente”, afirma.

A mudança também reforça algo que estará no centro da nova gestão: o valor percebido do traba-

SE O SESCONRS É A CASA DO EMPRESÁRIO CONTÁBIL, TEMOS QUE FAZER COM QUE ELE SE SINTA APOIADO E ENTENDA TUDO O QUE PODEMOS ENTREGAR.

LÚCIA DA MOTTA HAAS,  
PRESIDENTE DO SESCONRS



DUPLA CELEBRAÇÃO

A cerimônia de posse da nova diretoria do SESCOBRS foi realizada na noite de 17 de junho, no Grêmio Náutico União, sede Alto Petrópolis, em Porto Alegre. O evento também marcou as comemorações pelos 39 anos de fundação da entidade, celebrados em 16 de junho.

A solenidade reuniu autoridades, lideranças empresariais, associados e parceiros do Sindicato, além de representantes de outros SESCOBs.

lho contábil. Se por um lado parte das atividades burocráticas pode ser automatizada, por outro, aumenta a busca por profissionais que saibam compreender as demandas de cada empresa e orientar decisões.

Para a dirigente, o mesmo raciocínio se aplica ao papel do Sindicato. Em um ambiente de transformação digital, a entidade precisa ser capaz de oferecer instrumentos que ajudem o empresário a enfrentar as mudanças.

MAIS PERTO DOS ASSOCIADOS

Uma das prioridades da nova gestão é mostrar aos associados o que o SESCOBRS tem a oferecer. A proposta parte de uma constatação curiosa: muitos empresários, especialmente os que atuam no interior, ainda enxergam a entidade como algo distante – como se o fato de sua estrutura física estar localizada em Porto Alegre a tornasse automaticamente inacessível a quem exerce a profissão em outros municípios.

“Se o SESCOBRS é a casa do empresário contábil, temos que fazer com que ele se sinta apoiado e entenda tudo o que podemos entregar. Isso é algo que trabalhamos há muitos anos, mas que hoje, graças ao formato de comunicação a distância, todo mundo pode ter acesso, de Norte a Sul do

estado. São grupos de estudos, de gestão, programas, eventos, cursos... Tudo online e disponível para todos”, ressalta.

Para quem tem acesso a esses serviços, a percepção sobre o alcance do Sindicato já está mudando. Lúcia reforça, no entanto, que esse trabalho vai além das competências técnicas.

“Temos alguns exemplos disso, como os relatos de duas empresárias que precisaram assumir escritórios da família após a morte dos pais e encontraram no SESCOBRS o suporte necessário para enfrentar essa transição”, diz. Para ela, essas histórias ajudam a explicar o valor de uma entidade sindical mais do que qualquer declaração institucional.

REFORMA TRIBUTÁRIA NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Embora a diretoria para o ciclo 2026-2028 ainda esteja estruturando o planejamento detalhado da gestão, a Reforma Tributária aparece desde já como uma de suas principais prioridades. A implantação das novas regras exige atualização para orientar clientes em um processo que envolve não apenas mudanças na legislação, mas na própria organização das empresas contábeis. Diante desse cenário, a intenção é ampliar a oferta de cursos, projetos e ações de capacitação profissional.

Ao mesmo tempo, a Reforma Tributária coloca o trabalho contábil sob os holofotes, o que dialoga diretamente com uma das prioridades da nova diretoria: o resgate e o fortalecimento do prestígio e da visibilidade do Sindicato.

A avaliação de Lúcia é de que o SESCOBRS precisa deixar ainda mais claro que sua atuação vai além da defesa dos interesses da categoria, ocupando espaço nos debates e nas interlocuções com o poder público e com diferentes setores da economia. “Precisamos elevar novamente a imagem do Sindicato junto à sociedade, pois nem sempre somos lembrados”, completa.

A estratégia, nesse sentido, é fortalecer a representação institucional e ampliar as ações sociais. Para isso, a presidente conta com uma comissão específica para desenvolver iniciativas voltadas à comunidade. 

Sua equipe ainda perde tempo com convenções coletivas?

Com o **Domínio Busca Convenções** você automatiza uma das rotinas mais complexas do Departamento Pessoal.

A solução monitora fontes oficiais, identifica atualizações e destaca alterações relevantes. Tudo isso integrado à folha, permitindo a aplicação dos parâmetros com poucos cliques.



Monitoramento automático

Acompanhe continuamente publicações de sindicatos e receba atualizações em tempo real.

Comparação de versões

Identifique rapidamente alterações em cláusulas, sem precisar revisar documentos inteiros.

Integração com a folha

Aplice parâmetros diretamente no sistema, com muito mais agilidade e precisão.

**Domínio Busca Convenções.**  
Não é uma busca melhorada. É o fim da busca.

Saiba mais:





# MAIS BRAÇOS PARA UMA GESTÃO MAIS PRÓXIMA

Nova gestão do SESCOBRS cria Vice-Presidência de Integração Regional e outras três diretorias

A nova gestão do SESCOBRS também chega com uma mudança na estrutura diretiva da entidade. Além da criação da Vice-Presidência de Integração Regional, três novas diretorias passam a compor a equipe responsável por conduzir o Sindicato entre 2026 e 2028. O objetivo é ampliar a capacidade de atuação, fortalecer a presença da entidade no estado, estimular a inovação, apoiar o desenvolvimento das empresas de serviços contábeis e qualificar ainda mais a gestão interna. Para Márcio Henrique, gerente-executivo do SESCOBRS, a ampliação da diretoria reflete o crescimento da atuação da entidade em prol do setor e a necessidade de distribuir responsabilidades para atender, de forma cada vez mais próxima, os associados.



**PAULO COMAZZETTO**  
Vice-presidente de Integração Regional

Criada na gestão anterior, a Vice-Presidência de Integração Regional tem a missão de aproximar o SESCOBRS dos associados de todo o estado. A proposta é fortalecer a atuação da entidade além da Região Metropolitana, coordenando o trabalho dos diretores regionais, identificando demandas locais e ampliando a percepção de valor do Sindicato junto às empresas de mais de 400 cidades representadas.



**JORGE GUSTAVO FILHO**  
Diretor de Inovação e Negócios

Com uma atuação transversal, a nova diretoria será responsável por impulsionar a inovação na gestão interna e nos serviços oferecidos pelo SESCOBRS. A área também vai focar no desenvolvimento de soluções empresariais, na ampliação de parcerias, na captação de recursos e na evolução de produtos como certificação digital, consultoria jurídica, locação de espaços e outros serviços.



**FERNANDO VARGAS**  
Diretor Financeiro

A criação da Diretoria Financeira reforça a estrutura de governança da entidade. O cargo passa a apoiar o vice-presidente Financeiro na gestão do orçamento, na prestação de contas, no relacionamento com a empresa de contabilidade, o BPO financeiro e o Conselho Fiscal, além de atuar na aprovação de pagamentos e no acompanhamento da execução financeira da entidade.



**ANA PAULA ANDIGLIERI**  
Diretora de Desenvolvimento Empresarial

A nova diretoria amplia o foco da capacitação. Enquanto a Diretoria de Educação permanece responsável pelos conteúdos técnicos da área contábil, a Diretoria de Desenvolvimento Empresarial concentra cursos e projetos voltados à gestão, liderança e crescimento das empresas. Também ficará sob sua responsabilidade a coordenação do PQC, uma das principais iniciativas da entidade para o aprimoramento da gestão dos escritórios contábeis.

# QUER TER 2 COLABORADORES EXTRAS TRABALHANDO DE GRAÇA?

Time is Money te mostra como.

TIME IS MONEY

**VAMOS AO CÁLCULO**  
Se você tem 15 colaboradores e o Time is Money recuperar no mínimo 1 hora produtiva por dia de cada, são 15 horas a mais de entrega diária. Por mês, 330 horas.

15 Colaboradores + 1H Produtiva/dia Recuperada com Time is Money = 15H A MAIS POR DIA



Conheça o Time is Money, o único software do Brasil que mede produtividade e não trabalho.



## Onde os números encontram a estratégia: Potencialize a saúde financeira dos seus clientes.

Juntos, levamos o futuro financeiro dos seus clientes ainda mais longe, por meio de um planejamento tributário de alta especialização.

A Monetali atua como uma extensão estratégica do seu trabalho para empresas do Lucro Real e Presumido. Nosso foco é converter complexidade em eficiência, com soluções que podem gerar uma **redução de impostos de até 20%**, sempre dentro da mais absoluta segurança jurídica.

### Por que ser um parceiro Monetali?

- Valor Agregado:** Você oferece um diagnóstico completo e plano de ação sem aumentar sua carga operacional.
- Zero Conflito:** Atuamos em total sinergia com seu serviço atual, fortalecendo sua carteira.



Acesse o QR Code e conheça a Monetali.

monetali





**Rafael Pandolfo é advogado e sócio-fundador do escritório Rafael Pandolfo Advogados Associados. Mestre em Direito Tributário pela PUC-SP, também é autor de Jurisdição Constitucional Tributária**

# A REFORMA TRIBUTÁRIA E O CRESCIMENTO EMPRESARIAL

**Por que a saída do Simples e o aumento da carga no lucro presumido podem ampliar a vantagem dos grandes grupos e a concentração de mercado**



Toda empresa que nasce da ambição de um empreendedor enfrentará, cedo ou tarde, sua provação: crescer. Essa ascensão nunca foi trivial no Brasil. Juros elevados, insegurança jurídica e um instável emaranhado normativo compõem um ambiente hostil ao desenvolvimento econômico, no qual os riscos do insucesso frequentemente ultrapassam os ativos da empresa e atingem o patrimônio do próprio empreendedor. Um passo em falso, portanto, pode custar uma vida inteira de dissabores.

Nesse árido contexto, o regime tributário deveria funcionar como uma ponte na travessia do crescimento. Bem desenhado, estimularia a expansão dos negócios; mal calibrado, transformar-se-ia em mais um obstáculo.

O Simples Nacional é um exemplo de modelo bem-sucedido. Nascido como Simples Federal ainda na década de 1990, sob a gestão de Everardo Maciel na Receita Federal, teve a missão de facilitar o cumprimento das obrigações tributárias das micro e pequenas empresas por meio do recolhimento unificado. Desde então, cumpriu papel decisivo: formalizou negócios e demonstrou que carga tributária baixa, aliada à simplicidade na apuração, produz mais arrecadação do que sonegação.

A grande maioria dos CNPJs ativos no país está hoje enquadrada no regime. O problema reside justamente na saída do Simples. A ausência de um *soft landing* para uma transição progressiva e suave para os regimes ordinários de tributação torna o desenquadramento no Simples uma decisão traumática, cercada de conflitos e incertezas.

Ao deixarem o Simples, as empresas costumam optar pelo lucro presumido. Como boa parte dos custos concentra-se na folha de salários e nas despesas financeiras – rubricas que não geram créditos de PIS/Cofins –, o regime cumulativo desses tributos (3,65%) sempre aliviou o impacto da mudança de regime, se comparado ao não cumulativo (9,25%).

Ocorre que a reforma tributária do consumo tornará essa travessia ainda mais desafiadora. As empresas adquirentes provavelmente optarão por fornecedores que gerem créditos de IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), pressionando quem está no Simples a recolher os novos tributos por fora do regime simplificado, em uma espécie de Simples híbrido. Nesse mo-

delo, IBS e CBS serão apurados à parte.

Como consequência, haverá clara redução do número de empresas optantes pelo Simples integral, o qual provavelmente ficará adstrito àquelas cujos clientes são consumidores finais e não apuram créditos de IBS/CBS. Na outra ponta, o novo regime de tributação do consumo favorecerá os grandes players, cujos gastos e investimentos gerarão créditos tributários e reduzirão suas alíquotas efetivas, em comparação às pequenas empresas.

Impacto semelhante ao sofrido pelas empresas do Simples atingirá as empresas optantes pelo lucro presumido: dada a reduzida capacidade de gerar créditos frente aos grandes concorrentes, sua alíquota efetiva de CBS deverá crescer de forma expressiva em relação ao que hoje é recolhido no regime de PIS/Cofins cumulativo. Nesse cenário, cresce o papel estratégico do contador, seja na simulação dos novos cenários, seja no acompanhamento para uma adequada e menos traumática transição de regime tributário.

O fato é que, ultrapassada a perspectiva estritamente tributária, a reforma introduz um modelo que estimulará a concentração de mercado e o imobilismo econômico dos pequenos e médios agentes. Se o custo de crescer é desproporcionalmente maior, o empresário hesitará antes de avançar – e o espaço que deixa de ocupar tende a ser preenchido por quem já está estabelecido, com carga tributária efetiva menor que a atual.

Não bastasse, quem conseguir vencer essa corrida com barreiras e alcançar o lucro deixará parte relevante dele com o próprio Estado, que desde 2026 passou a tributar a distribuição de dividendos acima de R\$ 50 mil mensais (Lei nº 15.270/2025). Ou seja, aumento das dificuldades e diminuição do prêmio.

Mais do que ajustes legislativos pontuais, o que está em jogo é o próprio compromisso da Reforma Tributária com a livre concorrência e o desenvolvimento econômico. O sistema tributário precisa estimular o crescimento das empresas pequenas e médias, em vez de penalizá-lo com guinadas abruptas de regime que colocam esses agentes econômicos em clara desvantagem com os grandes players. A simplificação excessiva não dialoga com a diversidade econômica de um país de tantos contextos. Se a reforma não corrigir essa rota, o Brasil não estará simplificando o sistema tributário – estará apenas trocando de dono o labirinto que sufoca quem ousa crescer. 



# SIMPLES NACIONAL DEFINE REGRAS PARA IBS E CBS

POR RODRIGO OLIVEIRA

A partir de 2027, empresas do Simples Nacional poderão manter IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) no DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) ou apurar os dois tributos separadamente, pelas regras do regime regular. A escolha pode afetar créditos, preços, margens, fluxo de caixa e controles fiscais.

## O QUE MUDA COM A REFORMA?

A reforma tributária introduz uma nova lógica de tributação do consumo, baseada em débitos e créditos ao longo da cadeia produtiva. Para as empresas do Simples Nacional, a mudança cria duas formas de tratar IBS e CBS.



## OS DOIS CAMINHOS

### IBS E CBS DENTRO DO DAS

#### FORMA DE RECOLHIMENTO

Permanecem na guia única do Simples.

#### CRÉDITOS NAS COMPRAS

A empresa não aproveita créditos de IBS e CBS.

#### CRÉDITO PARA O CLIENTE

Limitado aos valores de IBS e CBS devidos pelo fornecedor no Simples.

#### PRINCIPAL VANTAGEM

Rotina fiscal mais simples.

#### PRINCIPAL CUIDADO

O crédito menor pode reduzir a competitividade nas vendas para outras empresas.



#### MENOS COMPLEXIDADE

Menor aproveitamento de créditos

### IBS E CBS FORA DO DAS

#### FORMA DE RECOLHIMENTO

São apurados separadamente pelo regime regular.

#### CRÉDITOS NAS COMPRAS

A empresa aproveita os créditos permitidos pela legislação.

#### CRÉDITO PARA O CLIENTE

Calculado conforme as regras do regime regular.

#### PRINCIPAL VANTAGEM

Maior aproveitamento de créditos ao longo da cadeia.

#### PRINCIPAL CUIDADO

A apuração exige mais controles fiscais e planejamento do fluxo de caixa.



#### MAIS CRÉDITOS

Mais controles e planejamento

## QUEM COMPRA?

A posição do comprador na cadeia ajuda a definir qual modelo pode ser mais vantajoso.



### PONTA DA CADEIA

Venda ao consumidor final

- O comprador não utiliza créditos tributários.
- Preço final e simplicidade operacional ganham mais peso na decisão.



### MEIO DA CADEIA

Venda para outras empresas

- O comprador avalia o custo depois dos créditos.
- O crédito transferido pode definir a escolha do fornecedor.

## O EFEITO SOBRE O CRÉDITO

SIMULAÇÃO ILUSTRATIVA



Para preservar o mesmo custo líquido do comprador, seria necessária uma redução de preço próxima de 8%.

**IMPORTANTE:** o resultado varia conforme atividade, anexo, faixa de receita, alíquota efetiva, composição do DAS e natureza da operação. A simulação considera apenas o efeito dos créditos apresentados.

## ANTES DE ORIENTAR A DECISÃO

A análise deve considerar:



### CLIENTES

Vende ao consumidor final ou para outras empresas?



### COMPRAS

Qual o volume potencial de créditos de IBS e CBS?



### SETOR

Há alíquota reduzida, zero ou tratamento específico?



### PREÇO E MARGEM

Como cada alternativa afeta o preço e o resultado?



### FLUXO DE CAIXA

Quais os efeitos do recolhimento separado?



### ESTRUTURA FISCAL

Há estrutura para apurar e cumprir os controles?

## CALENDÁRIO PARA 2027

1º A 30 SET 2026

Optar pelo regime regular, com efeitos de janeiro a junho de 2027

ATÉ 30 NOV 2026

Prazo para cancelar a opção feita em setembro

MARÇO 2027

Nova opção, com efeitos de julho a dezembro de 2027

Se a empresa não optar pelo regime regular: o IBS e a CBS continuam no DAS. A opção por esse regime não está disponível para o MEI enquadrado no SismeI.

## PARA GUARDAR

### DENTRO DO DAS

Recolhimento mais simples, com menor aproveitamento de créditos.

### FORA DO DAS

Maior aproveitamento de créditos, com mais obrigações de controle.

**ATENÇÃO:** A orientação deve considerar o perfil dos clientes, o volume de créditos, os efeitos sobre preço e margem, o fluxo de caixa e a estrutura fiscal de cada empresa.



# A NOVA LÓGICA DA INOVAÇÃO

A inteligência artificial está mudando a forma como as empresas contábeis inovam. Agora, elas começam a criar soluções sob medida para seus próprios desafios

POR LEONARDO PUJOL



Até pouco tempo atrás, quando uma empresa de contabilidade identificava um entrave interno, havia dois caminhos possíveis: conviver com o problema ou procurar um software capaz de resolvê-lo. Mas, à medida que a inteligência artificial (IA) evoluiu, surgiu uma terceira possibilidade.

Na Dahmer Contabilidade, por exemplo, a IA é uti-

lizada para transformar folhas-ponto preenchidas à mão em planilhas para conferência. Depois, elas viram arquivos de texto e são integradas ao software contábil, eliminando o trabalho manual. Já as reuniões presenciais ou virtuais contam com um sistema que registra tudo o que é dito; depois, o sistema gera atas padronizadas, incluindo checklists e análises.

Em comum, nenhuma dessas soluções foi com-

prada pronta. Elas foram construídas dentro da própria empresa, como parte de um movimento ainda incipiente, mas de grande potencial.

Esse movimento ficou conhecido no mercado como *vibe coding*. Funciona assim: em vez de escrever linhas de programação, o usuário descreve o problema em linguagem natural, e a IA produz o código necessário para criar aplicativos, sistemas ou automações que solucionem o problema. São plataformas como Claude Code, ChatGPT e Lovable que tornam esse processo possível.

O resultado é uma mudança que vai além da inteligência artificial. Pela primeira vez, pequenas e médias empresas conseguem criar suas próprias soluções – sem depender de grandes investimentos ou equipes de programação. Em vez de adaptar seus processos aos softwares disponíveis, também conseguem construir ferramentas que se adaptam ao negócio.

Esse movimento já aparece nos números do setor. Segundo a Pesquisa de Mercado Contábil 2026, feita pela Connectabil em parceria com a RDD, 79% dos 644 escritórios de contabilidade ouvidos já usam ferramentas de IA no dia a dia. Mas apenas 14,6% conseguiram integrar esse uso a uma gestão orientada por indicadores – combinação que converte adoção de IA em ganho real de produtividade e faturamento.

## EFICIÊNCIA E SEGURANÇA

Na Dahmer Contabilidade, a inovação começa sempre pela mesma pergunta: “Onde está o gargalo?” A lógica é simples: identificar tarefas repetitivas, entender quais atividades seguem padrões definidos e pedir que a IA desenvolva ferramentas específicas para automatizar esse trabalho, ganhando eficiência.

Com isso, os profissionais deixam de gastar tempo em atividades operacionais. “Antes, o nosso colaborador ficava muito ligado à execução. Agora, ele analisa, valida e, assim, consegue gerar mais valor ao cliente”, diz Jorge Gustavo, sócio e coordenador financeiro da Dahmer, além de diretor de Inovação e Negócios do SESCONRS.

A inovação traz vantagens, mas exige atenção redobrada. Empresas contábeis lidam diariamente com dados sensíveis – CPF, CNPJ, contratos, informações bancárias e fiscais de clientes – protegidos pela LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). O risco mais comum é o uso de versões gratuitas ou pessoais de ferra-

## CINCO APLICAÇÕES DE IA QUE JÁ FUNCIONAM NAS EMPRESAS CONTÁBEIS

- Comparação automática de convenções coletivas e dissídios.
- Conversão de folhas-ponto em planilhas prontas para conferência humana.
- Geração de atas e resumos estruturados de reuniões.
- Checklists personalizados para declarações de Imposto de Renda.
- Agentes internos para responder dúvidas, organizar documentos e apoiar rotinas administrativas.

mentas de IA, que podem reter ou utilizar essas informações para treinar seus próprios modelos, expondo dados de terceiros sem autorização.

Por isso, a recomendação é fazer testes extensivos antes de qualquer adoção e priorizar as versões corporativas das ferramentas, que normalmente garantem que os dados inseridos não sejam usados para treinamento e oferecem controles adicionais de privacidade e segurança.

Também é importante treinar o time. “Os líderes geralmente têm o cuidado com a segurança dos dados, mas e a equipe? A equipe sabe qual IA utilizar? De que maneira? Ter esse processo documentado é superimportante”, afirma Daniel Gerhardt, sócio-diretor da Roosevelt Contabilidade e membro da diretoria do SESCONRS.

Ele lembra que, até pouco tempo atrás, a empresa costumava contratar profissionais ou algum software diante de eventuais entraves. “Hoje, com a IA, conseguimos construir muitas aplicações tecnológicas alinhadas aos nossos processos.”

Isso não significa, claro, abandonar os softwares de gestão. Eles continuam sendo a espinha dorsal das empresas de contabilidade. A diferença é que, agora, deixaram de ser a única resposta – e, pelo que parece, a maior parte do mercado ainda está no início dessa curva.



Fotos: Gatti Contabilidade | Reprodução *SESCONRS 25 Anos de História*



# GATTI, O VISIONÁRIO

**Apaixonado pela profissão, Ivan Carlos Gatti foi protagonista na fundação do SESCOBRS e garantiu importantes conquistas para profissionais e empresas do setor contábil brasileiro**

DANIEL SANES

Quando adquiriu um videocassete — a grande sensação nos lares brasileiros na década de 1980 —, o contador Ivan Carlos Gatti logo descobriu uma forma de utilizá-lo em prol da capacitação profissional. Sempre que podia, colocava o aparelho no carro e rodava o interior gaúcho. Por onde passava, reunia colegas para assistir às fitas VHS com cursos e palestras sobre contabilidade que trazia do centro do país.

“Eu lembro bem disso porque, como era criança, ficava chateado de não poder ver meus filmes”, ri Maurício, filho mais novo de Gatti. “Já os contadores ficavam deslumbrados, pois o acesso a esse tipo de informação era muito difícil na época.” Esse pequeno caso diz muito sobre a personalidade de Gatti. E também sobre sua imensa importância para o setor. De espírito e comportamento agregadores, o saudoso contador frequentemente é citado pelos companheiros de profissão como um visionário.

Não é exagero: com uma trajetória de quatro décadas no exercício da contabilidade, Gatti foi o responsável por fundar e desenvolver algumas das principais entidades de classe existentes no Brasil. E tudo isso começou com a criação do SESCOBRS, em 1987.

## O INÍCIO DE TUDO

Ivan Carlos Gatti ingressou na profissão em 1963, quando, depois de um breve período trabalhando como auxiliar no escritório do amigo Cláudio D’Marchi, concluiu o curso de Ciências Contábeis e Atuariais na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Em dezembro daquele ano, nascia a empresa que, após diversas mudanças estruturais e societárias, se transformaria na Gatti Contabilidade.

O pioneirismo do contador podia ser visto no próprio escritório, que foi o primeiro a utilizar computadores no Rio Grande do Sul. Porém, nunca enxergou na atividade apenas um ganha-pão. Para ele, o profissional da área contábil era alguém com potencial para prestar grandes serviços à sociedade. Tanto é que, em 1978, cunhou uma frase que depois se tornaria famosa entre seus pares: “O contador será o grande profissional do ano 2000”.

Gatti entendia que a única forma de obter valorização profissional era investindo em capacitação e atualização tecnológica. Do contrário, seria impossível cumprir com todas as exigências impostas pelas estruturas governamentais — especialmente diante de um cenário de constantes transformações, no

qual o número de empresas aumentava na mesma proporção que o rigor fiscal e tributário.

Essa percepção o levou a coordenar, em 1976, a 1ª Convenção dos Proprietários de Escritórios de Contabilidade. Mas o sonho de Gatti era um pouco mais ambicioso. Ele desejava que as empresas contábeis contassem com um órgão de representação formal. Começou, então, a reunir colegas dispostos a abraçar a causa. Desses encontros nasceria, em 1983, a Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis (APESCORS). Quatro anos depois, após obter a carta sindical, a entidade receberia uma nova nomenclatura: Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul, o SESCOBRS.

Na primeira gestão, Gatti assumiu o cargo de vice-presidente. E só estaria à frente do Sindicato uma década depois, entre 1994 e 1996. Nesse período, escreveu o editorial da primeira *Revista SESCOBRS*, em junho de 1995: “Nós temos a certeza que o caminho de valorização da profissão contábil passa pelas empresas contábeis. Os que não nos conhecem pensam que é mania de grandeza casada à vaidade. Enganam-se, é um amor puro em favor da classe, com espírito de primeiro mundo. Quando se faz muito com o desejo de fazer mais, o tempo fica curto”.

Por mais curto que fosse esse tempo, Gatti soube utilizá-lo como poucos. Entre a fundação do Sindicato e seu mandado na presidência, ele utilizou a vocação de líder classista para construir uma notável trajetória em defesa dos contadores e suas empresas.

## INOVAÇÃO E OUSADIA À FRENTE DO CFC

Em 1986, Gatti assumiu a presidência do Conselho Regional de Contabilidade (CRCRS). Acabou sendo reeleito para um segundo mandato, que durou até 1989. Seu empenho para garantir que a profissão fosse exercida de forma ética, legal e qualificada o levou ao cargo mais representativo da profissão contábil no Brasil. Entre 1990 e 1993, atuou como presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Foram dois mandatos marcados por decisões inovadoras. Os amigos lembram que Gatti pegou “um CFC falido”, que não tinha verba suficiente para fiscalizar ou contribuir para o desenvolvimento dos profissionais. No entanto, conseguiu quadruplicar o valor da anuidade, utilizando os recursos adicionais para reestruturar o órgão. Outra iniciativa ousada foi a transferência do Conselho da cidade do Rio de Janeiro para Brasília (DF). Em 1991, ele autorizou a com-

pra do terreno e lançou um concurso nacional para a escolha do projeto arquitetônico. A nova sede seria inaugurada em 1996, aproximando os profissionais do setor de instâncias de representação nacional.

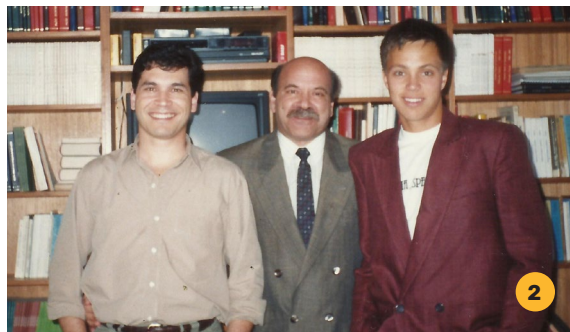
Não à toa, Gatti foi o primeiro líder da classe contábil a ser recebido por um presidente da República, Fernando Collor de Mello, a quem levou reivindicações de interesse da profissão. Depois, também se encontraria com Itamar Franco.

Uma de suas prioridades, a capacitação, não ficou em segundo plano. Desenvolveu um projeto pioneiro, denominado “O Contador do ano 2000”, que remete à célebre frase de 1978. Durante sua gestão, o CFC realizou 2.699 cursos de educação continuada, com a participação de mais de 142 mil profissionais do país

## A TRAJETÓRIA DE IVAN CARLOS GATTI

- 1963:** Cria, com outros sócios, a Gatti Contabilidade, em Porto Alegre.
- 1976:** Coordena a 1ª Convenção dos Proprietários de Escritórios de Contabilidade.
- 1983:** Funda a Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis.
- 1987:** Com a obtenção de uma carta sindical, a APESCORS vira SESCOBRS.
- 1986:** É eleito presidente do CRCRS, cumprindo dois mandatos consecutivos.
- 1990:** É eleito presidente do CFC, também por dois mandatos.
- 1991:** Torna-se o primeiro representante da classe contábil a ser recebido por um presidente da República – Fernando Collor de Mello.
- 1994:** Assume como presidente do SESCOBRS
- 1996:** Durante o XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, no Ceará, é condecorado com a Medalha Mérito Contábil João Lyra.
- 1996:** Cria o GBrasil – Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade.
- 1998:** Ajuda a fundar a FBC, assumindo a presidência dois anos depois.





1. Em 1983, durante a Conferência Interamericana de Contabilidade, com o governador do Rio, Leonel Brizola.
2. O empresário junto aos filhos Filipe (e) e Maurício, que hoje atuam no escritório Gatti Contabilidade.
3. Gatti e colegas, em reunião com o ex-presidente Itamar Franco.
4. Em visita às obras do prédio do CFC, que seria inaugurado em 1996, em Brasília.

inteiro. Além disso, o empresário assinou convênios com universidades para a realização de cursos de pós-graduação na área contábil — algo inédito até então. E a lista de inovações não para por aí. Gatti criou os CRCs de Rondônia, Amapá e Tocantins, promoveu o recadastramento nacional da categoria e reativou as Normas Brasileiras de Contabilidade, entre outros feitos.

Em 1996 — ano em que recebeu a Medalha Mérito Contábil João Lyra, maior distinção da classe contábil brasileira —, idealizou o Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade (GBrasil). Dois anos depois, ajudou a criar a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), a qual presidiu entre 2000 e 2001.

#### LEGADO NA CONTABILIDADE

Gatti faleceu em 30 de abril de 2002, aos 66 anos, em razão de complicações de uma cirurgia no quadril. Recebeu várias homenagens póstumas, entre as quais se destacam as designações dos plenários do CFC e do CRCRS com seu nome, ambas ocorridas naquele mesmo ano.

Em 2003, o Conselho gaúcho aprovou a distinção Mérito Contábil Ivan Carlos Gatti, honraria concedida a profissionais de contabilidade do estado que tenham se distinguido no desempenho de suas funções. No ano seguinte, foi inaugurada a rua Ivan Carlos Gatti, no bairro Sarandi, em Porto Alegre. Em 2012, emprestou seu nome ao novo auditório do SESCOBRS.

Seu legado profissional permanece nas entidades que ajudou a criar. E na Gatti Contabilidade, onde atuam Maurício, hoje sócio-diretor, e Filipe Carlos, o filho mais velho, que coordena a área de TI. O empresário deixou, ainda, uma filha, Rosane, que é arquiteta.

“Meu pai sempre foi um abnegado, apaixonado pela profissão. Era algo que estava acima dos interesses do escritório, uma causa pela qual lutou durante toda sua vida”, diz Maurício.

Para ele, muitas iniciativas podiam parecer arrojadas demais na época, mas acabaram se mostrando certas posteriormente. “Sem dúvidas, ele tinha uma visão de futuro bastante clara sobre a profissão”, reflete. Muito à frente de seu tempo, Gatti era, ele próprio, o contador do novo milênio. 🌐



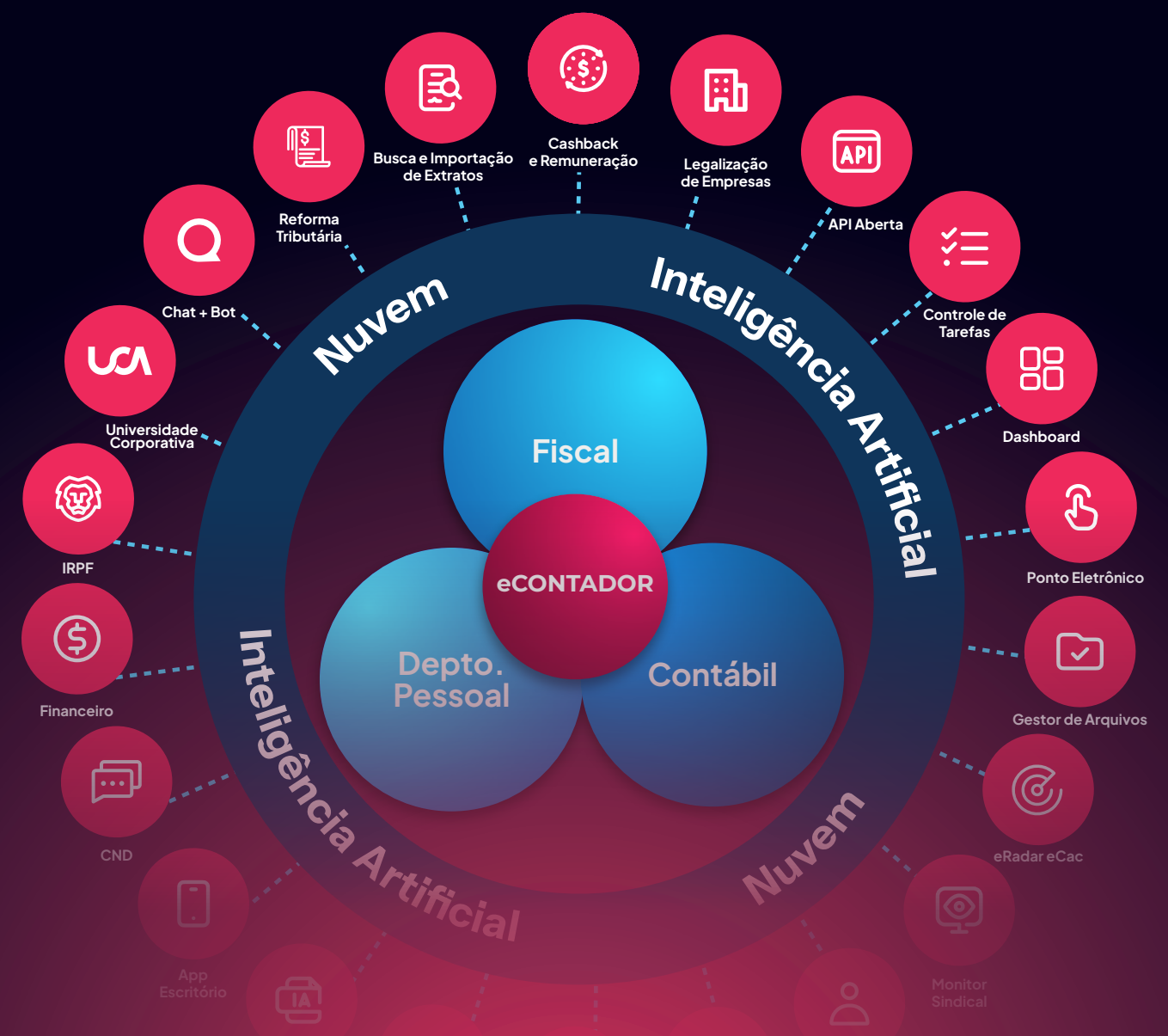
## Sua contabilidade está sendo envenenada por uma **gambiarra**?

O antídoto é um **ecossistema** com integração de verdade.

Visite o nosso estande no evento 9º EGESCON e fique por dentro das soluções que vão transformar o seu escritório!



Conheça agora o maior e melhor **ecossistema contábil do Brasil!**







Cuidar do seu  
negócio.  
Esse é o negócio  
do Sicredi.



Sicredi Origens RS